

IN SION

CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS DE NOSSA SENHORA DE SION



BOLETIM n. 22
Março



Boletim IN SION

Ano 3 N. 22

Março, 2019

Equipe de Eventos da
Congregação

Rua Costa Aguiar, 1266

São Paulo - SP

eventosnds@gmail.com

sion.org.br/boletim-in-sion



EDITORIAL

Estimados confrades de Sion, Shalom!
Estamos no mês de Março, mês de nosso grande patrono, São José, cuja festa celebramos no dia 19. Desde os inícios de nossa Congregação a presença de São José foi uma realidade. Escrevendo sobre José o Pe. Theodoro disse: *“A sua vida inteira tem sido uma corrente de graças. Depois disto, que faremos nós para celebrar nosso querido padroeiro e poderoso patriarca da Igreja? Renovaremos nossa vontade de servir o divino Mestre, o amaremos com redobrada dedicação e fidelidade”*. Os antigos livros de oração da Congregação testemunham também a devoção a São José, através de uma bela ladainha dedicada a este santo. Iniciamos neste mês o tempo quaresmal, que nos ajudará a preparar nossa celebração da Páscoa do Senhor. Dois textos nos ajudam a vivenciar este tempo quaresmal: sobre a Oração como respiração da alma e sobre a Fé e confiança. Fazemos memória neste **IN SION** o encontro do Pe. Theodoro Ratisbonne com o Papa Pio IX, logo nos inícios de nossa Congregação. Na ocasião Pe. Theodoro apresentou ao Santo Padre os documentos concernentes à vida religiosa em Sion. Bendigamos a Deus por nossa vida religiosa.

Shalom a todos. ✠

CAPA

São José, 19 de março. ✠

SÃO JOSÉ POR PADRE THEODORO

18 de março de 1878

Últimos escritos

A Ir Josefina Schaeffer

Querida madre Josefina,

Quero que esta lembrança de meu coração lhe chegue hoje, na manhã de sua festa. É preciso mesmo que eu celebre com você o santo patriarca de que você traz o nome. Não gosto de falar da grandeza de São José, porque as palavras que usamos nesta espécie de panegírico são completamente insuficientes. Acho mesmo que muitas vezes

rebaixam aquele que queremos exaltar. Basta dizer que Deus escolheu o mais fiel de seus servos para lhe confiar os mais inefáveis tesouros do céu e da terra. São José passou a vida amando Jesus e Maria. É nisto que devemos imitá-lo.

Conhecemos, pelo Evangelho, a palavra que acolhe no céu as almas que terão servido fielmente Jesus e Maria. Eis esta palavra: *“Euge, serve bone et fidelis, quia super pauca fuisti fidelis, supra multa te constituam.”* Tradução: Bravo! Servo bom e fiel. Foste fiel nas pequenas coisas. Outro texto acrescenta: *“Intra in gaudium Domini tui”*, entra na alegria do teu Senhor.

Se a fidelidade nas pequenas coisas deve obter recompensa tão magnífica, quem poderá compreender a recompensa concedida a São José, tão perfeitamente fiel nas grandes coisas? Foi o pai da Sagrada Família de Nazaré e esta paternidade se estendeu a toda a Igreja católica. Sua solicitude é sempre a mesma. Mas se expandiu, e se desenrola em favor dos cristãos, membros de Jesus Cristo, como tinha sido para com o próprio Jesus Cristo.

O Evangelho não fala da morte de São José. No entanto, creio na tradição que diz que ele exalou o último suspiro em presença de Jesus e Maria. Não é sem razão que o Evangelho se cala sobre a morte deste incomparável patriarca. A verdade é que ele não morreu. Pouco importa



para nós que ele tenha sido despojado do seu corpo mortal, antes de deixar a terra. Sabemos que vive em Deus e que conserva no céu os sentimentos que o animavam aqui em baixo. Continua a viver com Jesus e com Maria. Ama o que eles amaram, portanto ama Sion com predileção declarada. Ama as Filhas de Sion e, entre as queridas e felizes filhas, distingue nomeadamente Madre Josefina e Irmã Maria Josefa.

Quantas provas de amor você tem recebido! A Providência divina, de que José é o primeiro ministro, nunca lhe faltou. A sua vida inteira tem sido uma corrente de graças. Depois disto, que faremos nós para celebrar para celebrar nosso querido padroeiro e poderoso patriarca da Igreja? Renovaremos nossa vontade de servir o divino Mestre, o amaremos com redobrada dedicação e fidelidade. Falta-me espaço para lhe falar mais. Estas últimas linhas bastam. Acrescento minhas bênçãos mais fervorosas para você e para toda a casa. 🙏



QUIARESMA

TEMPO DE CONVERSÃO

QUARESMA E ORAÇÃO

Pe Theodoro Ratisbonne

A oração respiração da Alma

O Apóstolo nos diz também: “*Orate in omni loco*” (1Tm 2,8). *Rezai em todo lugar*; não é necessário aguardar o momento do ofício divino para rezar; não é necessário ir à Igreja. Que vosso oratório, vossa casa, vosso quarto, vossa cela sejam um santuário. Na rua, em vossas casas, o que vos impede de dizer uma palavra, de vez em quando, ao Deus de vosso coração? O que vos impede, durante vossos longos passeios ou mesmo

e mesmo durante visitas tão insípidas, de dirigir de vez em quando vosso coração a Deus, dizer-lhe uma palavra de amor, de reconhecimento, de oferecimento de vós mesmos? O amor é tão engenhoso para encontrar toda espécie de efusão. Nossa função principal deve ser rezar; é com efeito a função capital da alma, como a do pulmão é de respirar; e do mesmo modo que, de manhã à noite, nós respiramos sempre sem prestar atenção e que a cada instante renovamos e fortificamos nossa vida por esta respiração, assim também quando temos o hábito de rezar, rezamos sempre, em casa, no trabalho, no recreio. É o que diz São Paulo: “*Quer comais, quer bebais, quer trabalheis, rezai sempre*” (1Cor 10,31).

31 de maio de 1860.

Oração interior

É preciso descer ao coração para encontrar a Deus; há, na profundidade de nosso ser, um santuário íntimo; é ali que Deus nos fala; é o Santo dos Santos, do qual o templo de Jerusalém, só oferecia uma imagem. Em todo o coração dos cristãos, há avenidas, há o Santo dos Santos onde Jesus Cristo entra e onde habita: “*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*” (Jo 1,14). Ele habita em nós; ele está em nós: “*Sois vós, diz Paulo, os templos do Deus vivo*” (1Cor 3,16 e 2Cor 6,16). Aqui só temos templos de pedra e de mármore; tabernáculos de madeira: “*Sois vós, diz Paulo, os templos do Deus vivo*”, e, quando o Profeta nos anuncia a vinda do Messias à terra, ele proclama que “*Deus habitará no meio dos homens, e conversará com eles*” (Lv 26,11-12). Assim, quantas vezes o salmista e os livros sagrados nos dizem “*Entrai no vosso coração*” (Mt 6,6); “*Deus fala ao coração*” (Os 2,16); “*Escutai a voz que fala em vossos corações*” (Sl 94,8).

O recolhimento supõe esforço, trabalho pelo qual nós desligamos de todos os elos da imaginação e do corpo, a fim de descer, de qualquer o modo, à raiz desta montanha para chegarmos lá onde Jesus nos espera, onde Jesus nos recebe. Assim, Davi expressa com amargura suas desolações interiores. Ele parece querer rezar, e não pode; ele geme, chora, conta suas misérias, derrama lágrimas sobre seus extravios; fica agitado; vê-se que está preso a tormentos extremos, e, subitamente, ele se alegra e retorna a paz. Por que? Ele próprio nos diz: “*Eis que vosso servo*

reencontrou seu coração” (2Sm 7,27); agora eu vivo, sinto-me na plenitude; reencontrei o que me faltava; bebo, de novo na fonte da água viva; é preciso pois, se quiserdes reencontrar vosso coração, exercitar-vos a entrar em vós mesmos...

Fé e confiança

A fé não tem o sentido restrito que a ela se prende vulgarmente. Ela é incompleta se a fizermos consistir apenas em crer e recitar o símbolo. A fé viva implica, ao mesmo tempo, crença e confiança e tal é também a significação da palavra latina “fides”. Quando dizeis “Eu tenho um amigo verdadeiro, eu creio nele, tenho fé neste amigo, não pretendeis somente expressar vossa fé, vossa crença na existência deste amigo, quereis dizer: Eu conto com ele, eu repouso com segurança sobre seus sentimentos, tenho fé na sua palavra, no seu amor.”

Ora, é como esta plena e universal confiança que deve manifestar-se vossa fé em Jesus Cristo. A fé, sem confiança, é uma fé histórica, especulativa; é a fé dos lábios; é uma fé abstrata, quase sem influência a vida prática, ela não dá senão uma fraco impulso à vida cristã. Crer em Jesus Cristo, não é somente crer que o Filho de Deus se fez homem para nos salvar, mas é crer em toda a extensão de seu amor; é crer na sua presença e em todas as promessas consignadas nas Sagradas Escrituras; é esperar firmemente, é contar indubitavelmente com a realização de todas as suas palavras.


Muitas vezes, levadas por uma humildade mal compreendida, duvidais do amor de Jesus Cristo, duvidais de seu coração. Esta dúvida é um atentado que fazeis à esperança; ela ofende o coração de Deus, e não é menos repreensível do que as dúvidas em matéria de doutrina. A esperança não é ela tão necessária à salvação como a própria fé? Não se deve conservar uma e outra na mesma integridade?

A fé confiante, diz São Bernardo, tem uma tríplice base: ela se apoia sobre a bondade de Deus que nos ama como filhos; sobre a verdade de Deus que é fiel às suas promessas; sobre o poder de Deus que realiza infalivelmente suas palavras.

Deus nos ama. É um dos primeiros artigos da fé; está acima de toda

demonstração. Deus é pai, ele nos quer bem como a filhos e seu amor é insondável. Ele ama! Mas é o coração de um Deus. As efusões deste imenso coração são infinitas, insondáveis; e toda a história humana atesta sua infinita liberalidade. Ora esta crença, quando é viva, deve necessariamente desenvolver em nós a confiança.

Deus é verdadeiro em suas promessas: outro motivo de confiança. Credes num homem quando é verídico? Credes mais fortemente ainda no seu testemunho, quando possuis documentos escritos. Como pois duvidar da Palavra divina consignada nos livros sagrados? Esses livros, fundamentos dos arquivos do mundo, nos atestam a fidelidade das promessas que dizem a respeito ao tempo e a eternidade. A realização de uma grande parte destas promessas nos garante a realização de todas as outras. A onipotência de Deus é ainda um motivo de confiança. Deus nos testemunhou que nos ama; ele nos prova, pela fidelidade as suas promessas; mas as promessas, com o amor, têm por base o seu poder soberano.

Nós confiamos naturalmente nos homens que tem poder, embora neles o poder e o querer não estejam sempre em harmonia. Há alguns que querem, mas não podem, há os que podem e não querem (...) Mas, em Deus, querer e poder é um mesmo ato. “Ele diz e tudo se faz”. Portanto a dúvida nunca é permitida; e nossa fé seria imperfeita se não contássemos firmemente com o poder invencível com que Deus cumpre as promessas de sua Verdade e as palavras de seu Amor. 

Encontro do Pe Theodoro com Pio IX

9 de março de 1851

“As 6h30 eu estava no Vaticano. Não me pediram cartão de audiência; não me fizeram esperar; mas fui logo lançado como bola, de um salão para outro, passando de mão em mão, de prelado a prelado; achei-me enfim diante de Pio IX. Eu estava fortemente emocionado, mas a simplicidade paternal do papa me tranquilizou. Entreguei-lhe nosso impresso de Sion, expus-lhe brevemente a obra, ele a aprova e anima.”

Carta de Pe Theodoro a Pe Maria



25 DE MARÇO ANUNCIAÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

"Ave, cheia de graça!" (Lc 1, 28)

A festa da anunciação recorda-nos os abatimentos do Filho de Deus feito homem e as grandezas inefáveis da Virgem que se tornou Mãe de Deus. Não há palavra que possa narrar os segredos da divina Encarnação! "O Verbo se fez carne e habitou entre nós!" A carne, divinizada em seu seio virginal, se transformará em alimento e em bebida, para depositar em nossas almas a semente da imortalidade. O Evangelho relata tão somente o anúncio deste augusto mistério, anunciação bendita que o mundo aguardava havia quatro milênios e que, realizando as antigas profecias, estreia a era nova do cristianismo. A culpada mãe dos homens, diz santo Irineu, seduzida pela falácia do anjo decaído, gerou a morte. Maria, saudada pelo anjo Gabriel e fecundada pelo Espírito Santo, gera a vida divina que triunfará da morte. A criança, que nascerá de Maria, vem renovar-nos o título de filhos de Deus. Que alegria! Que dignidade! Os cristãos estão acima dos príncipes, dos filhos dos reis; são filhos do Altíssimo!

Todos os santos da terra persistiram em cantar as glórias de Maria; a mais ardente devoção ocupou-se em celebrar as magnificências da sua vocação. Louvor algum, no entanto, pôde ser comparado ao de Gabriel: "Deus vos salve, cheia de graça; o Senhor é convosco, bendita sois entre as mulheres!" Estas estranhas palavras perturbaram a delicada modéstia da Virgem e, longe de lisonjeá-la, provocam a resposta que exala o perfume da mais suave humildade: "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra!" Assim, ante os esplendores que a envolvem, Maria só vê sua pequenez; e, enquanto ante ela se inclina o arcanjo, como perante a Mãe de Deus, Maria oferece ao Senhor a humilde homenagem de uma simples serva! Lição sublime que deve prestar-se a ser objeto de nossas meditações! Queremos glorificar a Deus, aspiramos progredir? Imitemos Maria... Sejamos humildes!

ANIVERSÁRIOS

Natalício

09.1964. - Pe Carlos Vasconcelos
19.1960 - Pe José D de Faria
26.1984 - Nov Estevão O de Souza

31.1987 - Ir Tiago R Cardoso

Presbiteral

30.1963 - Pe Antonio Glugoski